

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Cidade de Santos Class.: 371

Data 11/06/80 Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai: índios exigem nova direção

BRASÍLIA (Sociedade) — Representantes de 13 nações indígenas foram ontem à Funai pedir a demissão dos coronéis Nobre da Veiga, presidente do órgão, Ivan Zanoni, diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário, José Godinho Rodrigues, diretor do Departamento Geral de Operações e Nestor Silva, assistente desse Departamento. Liderados por Mário Juruna, os índios representam as nações Xavante, Carajá, Bororo, Terena, Trumai, Maxakali, Fulni-o, Tiro, Kraho, Guajajara, Bakairi e Kanela. Além de reclamar a demissão, eles preteriram contra os planos da Funai de retirar de Brasília os índios-estudantes e exigiram do coronel Zanoni o reconhecimento de Mário Juruna como porta-voz de todos os grupos indígenas do Brasil.

Depois de muito tumulto e investir contra o coronel Godinho, os índios tiveram uma audiência de mais de duas horas com o coronel Nobre da Veiga. O presidente da Funai afirmou-lhes que o problema de sua saída compete ao Governo Federal e que "índio não tem que opinar sobre a direção da Funai".

As nove da manhã, 40 índios entraram no gabinete do coronel Godinho, diretor do Departamento Geral de Operações—DGO, e trancaram a porta por dentro. Na sala foram derrubadas cadeiras e o coronel foi agarrado por índios, que o suspenderam, ameaçando-o. Ele faz parte da lista de coronéis que, segundo os índios, devem abandonar a Funai.

Do gabinete do DGO os 40 índios se dirigiram ao gabinete do diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário, coronel Ivan Zanoni, a quem disseram: "Você tem que pedir demissão". Zanoni respondeu que iria estudar o problema. Ele discorda do argumento de que a atual administração da Funai esteja desobedecendo o Estatuto do Índio: "Não vejo especificamente onde a Funai está desrespeitando ao Estatuto. O que sentimos é dificuldade para atender a todas as reivindicações com os recursos que dispomos, e tenho minhas dúvidas se com a nossa saída a situação se modifica."

### ESTUDANTES

Acalmados os ânimos, o coronel Zanoni reuniu-se com os índios num auditório, para discutir o problema do retorno dos estudantes para suas

comunidades. Este plano vem revoltando os 15 índios estudantes, entre eles Marcos Terena, pois a idéia surgiu depois que foi lançada a União das Nações Indígenas (Unind).

Durante a reunião, foi entregue ao coronel Zanoni um estudo sobre as vantagens da permanência destes índios em Brasília. Para o coronel Nobre da Veiga, "devem permanecer somente aqueles que estudam". O presidente da Funai referindo-se à Unind, afirmou que "o Estado não permite organizações de caráter nacional. O assunto deles tem de ser tratado comunidade por comunidade".

Tanto o problema da Unind, como o dos estudantes — problemas que estão interligados — continuam sendo estudados, pois ainda não ficou definido se os índios ficam em Brasília ou são mandados de volta para as aldeias. O Estatuto do Índio prevê o incremento da educação fora das aldeias, argumentaram ontem antropólogos.

### PRESIDÊNCIA

Na reunião com o presidente, o clima, foi de relativa tranquilidade. Disse o coronel Nobre da Veiga que o resultado do encontro "foi uma explicação sobre os fatos."

A tarde terminou com um entendimento, pelo menos momentâneo. Acredito que todos saíram satisfeitos".

Contrariando as informações do coronel Nobre da Veiga, o cacique Mario Juruna explicou que os índios vão continuar pedindo as demissões: "Não podemos

aceitar eles. Governo Federal não sabe dos serviços deles. Se Governo não toma conhecimento e eles continuam, nós podemos expulsar eles no tapa. Não interessa se a gente vai morrer nesta sala ou se vai preso. Nós podemos derramar sangue na frente da Fundação Nacional do Índio e vai ser uma vergonha para nosso País."